

RECURSOS COM PALAVRAS E GESTOS



Arquivo enviado cordialmente por Alice Lirio ao Grupo virtual de Ev. Infantil – Yahoo e convertido para formato PPS por Arlete Länzlinger



Artes Cênicas

- Englobam a dramatização espontânea, o jogo dramático e o teatro.



Dramatização espontânea

É a dramatização de fatos imaginários ou da vida real, de cenas ou da totalidade de uma história narrada. O educador fica na posição de observador ou encena junto com os educandos, assumindo um dos papéis.



Coloca à disposição dos educandos, principalmente para as crianças menores, roupas usadas (lavadas), bolsas, bonecas, maquiagem, espelhos etc., para que utilizem livremente esses materiais. A dramatização é um recurso com base na espontaneidade.



Jogos dramáticos

- É, na prática, uma modalidade da dramatização espontânea, pois é também uma **improvisação** realizada a partir de **temas** ou **situações**. Permite grande número de participantes e o instrumento de trabalho é **o corpo e suas emoções**. Lançamos o tema e o grupo faz suas combinações durante o tempo determinado, para depois fazer a apresentação.



- É preferível que, no início, os temas sejam feitos apenas com a expressão corporal, sem diálogo.
- É importante que o educando compreenda bem a situação a ser dramatizada para que assuma as características físicas e psicológicas do personagem.



- É também importante que cada um manifeste espontaneidade, porém mantenha o controle de suas emoções, consciente de que realiza apenas uma representação, e não um psicodrama, que deve ser usado só por especialistas.



A vida de uma árvore

- *Todos participam, após uma preparação em que se relembra as fases do desenvolvimento de uma árvore, desde a semente colocada na terra escura e fria até o seu pleno crescimento, oferecendo sombra e frutos.*



1ª etapa: sementes na terra (bem encolhidos no chão).

2ª etapa: sol enviando seus raios para as sementes (uma criança com máscara de sol).



- *3ª etapa: germinação das sementes (levantam-se vagarosamente).*
- *4ª etapa: começam a brotar os galhos (movimento dos braços).*
- *5ª etapa: árvore adulta (de pé, braços estendidos).*



- ***O bebê que dorme***

Um bebê está dormindo. Vai ser apresentado a cada criança, que deverá segurá-lo, acariciá-lo, expressar sua ternura e passar ao outro, com cuidado para que o bebê não acorde. Usar uma boneca envolta num pano.



- Estas formas de dramatização desenvolvem atitudes de **cooperação**, **auto-estima**, e as capacidades de **observação**, **expressividade** e **criatividade**.



- É a representação de uma história ou situação descrita num texto. É ensaiada, tanto a fala quanto a encenação. Geralmente utiliza cenários e fantasias para caracterização dos personagens, mas não são indispensáveis.



- Estimula também a **expressividade**, a **cooperação** e a **auto-estima**. A apresentação teatral pode utilizar recursos diversos. Temos, assim, o teatro de fantoches, de sombras, de varas, de marionetes.

Fantoches

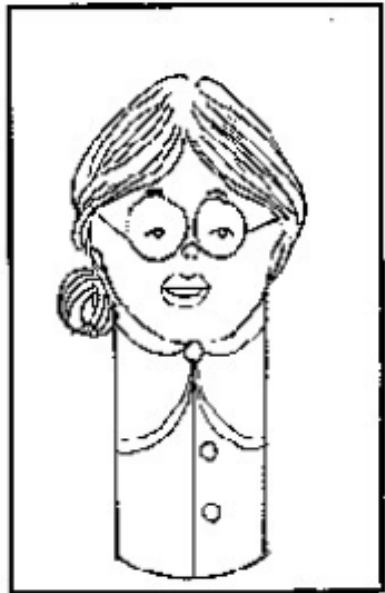
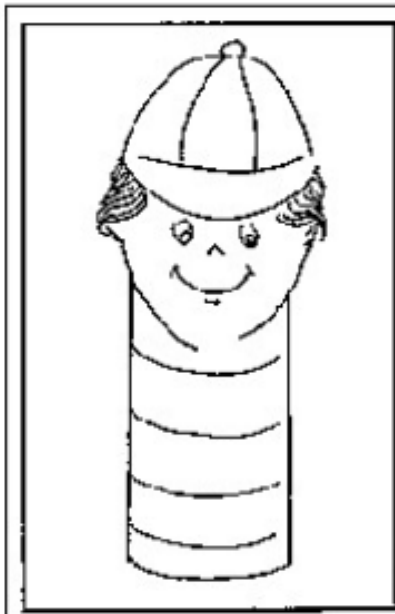


- Podemos comprar fantoches de plástico, borracha, “papier-mâché”. Também podemos confeccioná-los de modo bem simples como, por exemplo:



Fantoches para os dedos

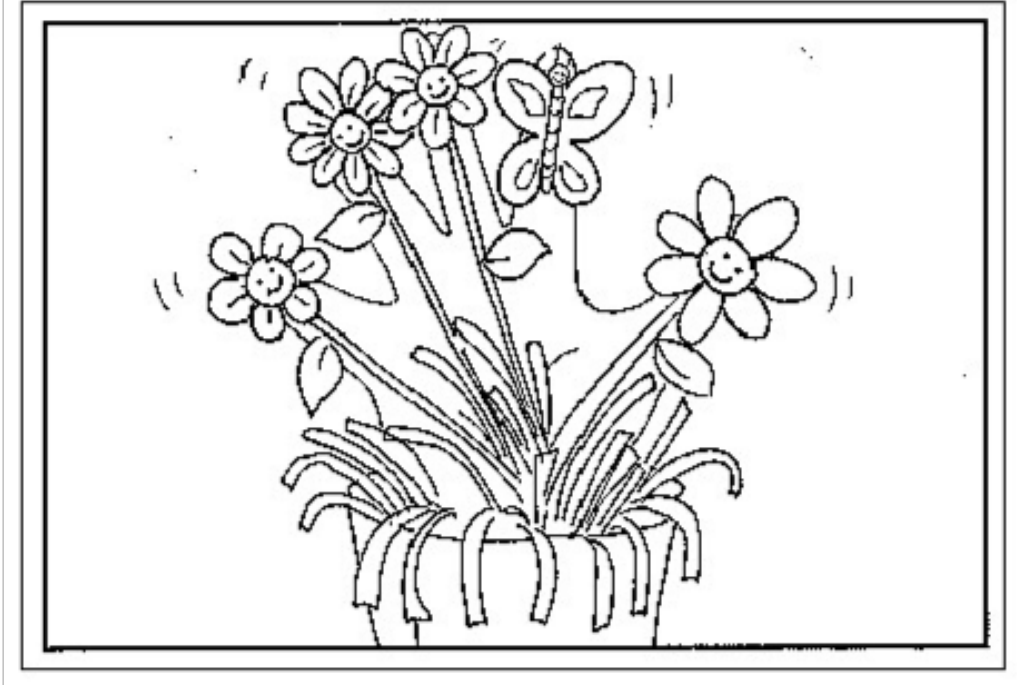
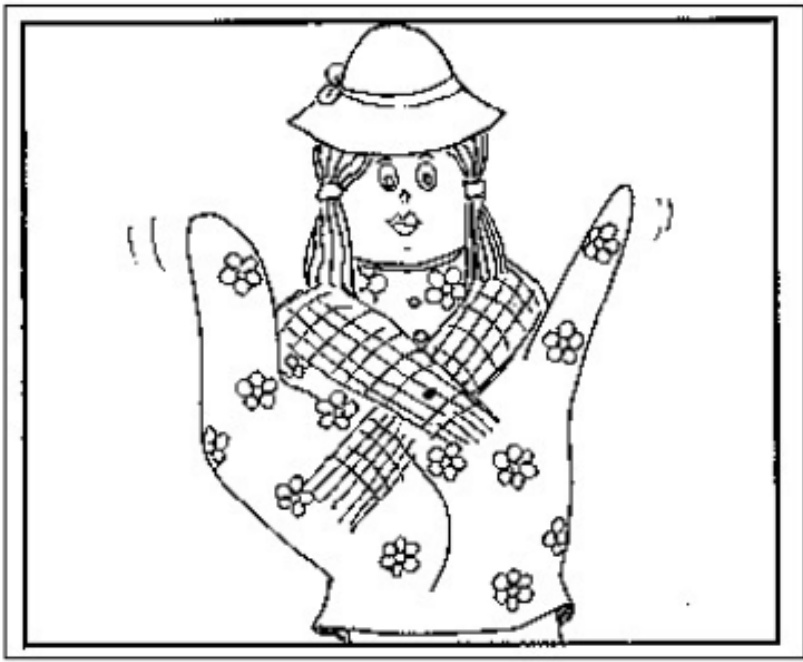
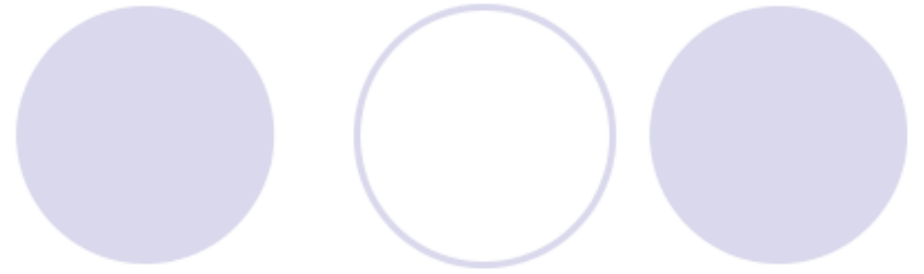
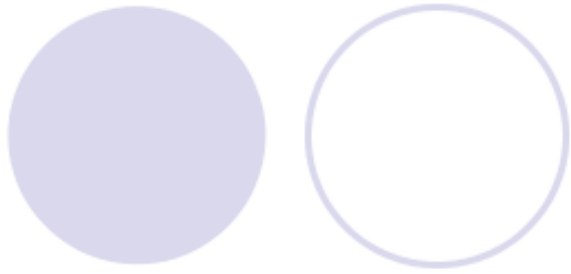
Para a base usar rolo de papel higiênico reduzindo o círculo. Fazer os detalhes com durepóxi, cartolinas, “papier-mâché” etc. Pintar com tinta plástica. Colocar durex, contact incolor ou cola plástica para impermeabilização da base.





Fantoches feitos com luvas

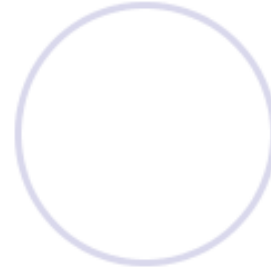
Utilizamos uma luva, tintas e adereços, que podem ser nela colocados ou costurados. Os motivos podem ser flores, animais, ou até uma família usando um dedo para cada personagem. Um rosto recortado de revista também pode ser colado à luva.



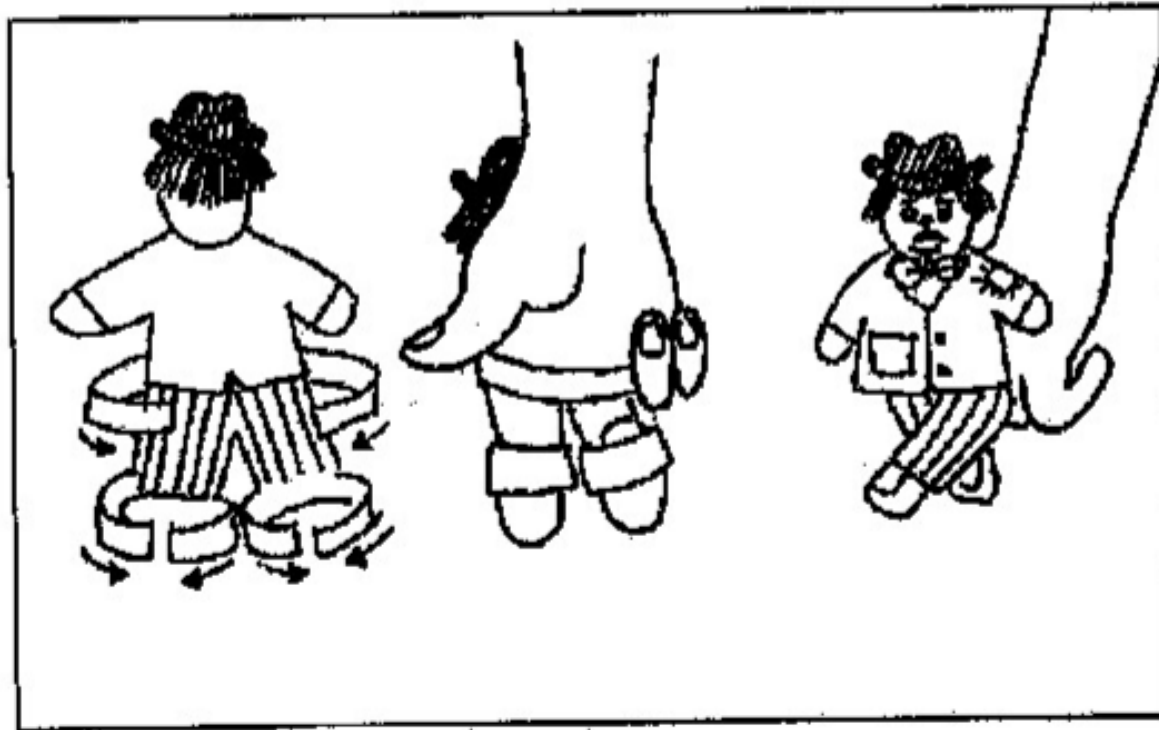
● Fantoches feitos com dedos que viram pernas.

Para confeccionar estes fantoches, desenhe e pinte os personagens em cartolina ou papel cartão, recortando-os depois de pronto.

No lugar das pernas (base do boneco) desenhar e recortar dois círculos, onde o manipulador enfia os dedos, movimentando-os como se fossem pernas.



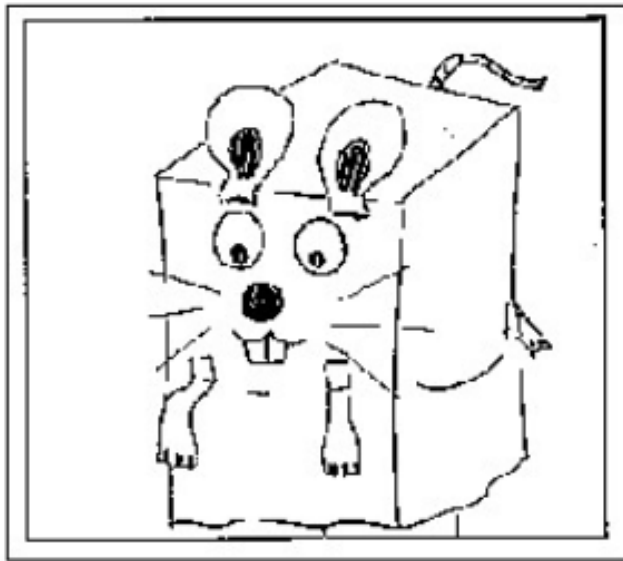
Com as “pernas” vestidas:



Fantoches de saquinhos

- Cada personagem é desenhado e pintado num saco de papel em que caiba a mão. Cole orelhas, dentes, bigodes e tudo o que a caracterização pedir.
- Para animar o fantoche basta movimentar os dedos, abrindo e fechando a prega que deverá corresponder à boca. Isto dará a idéia de que o personagem está falando.

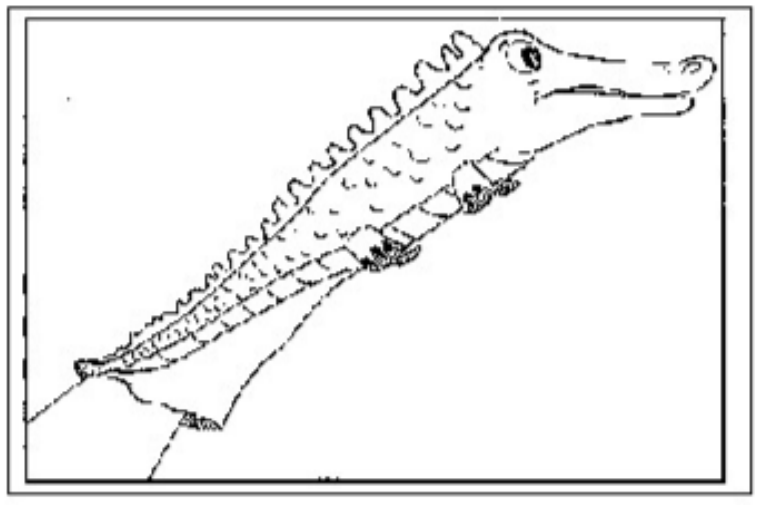
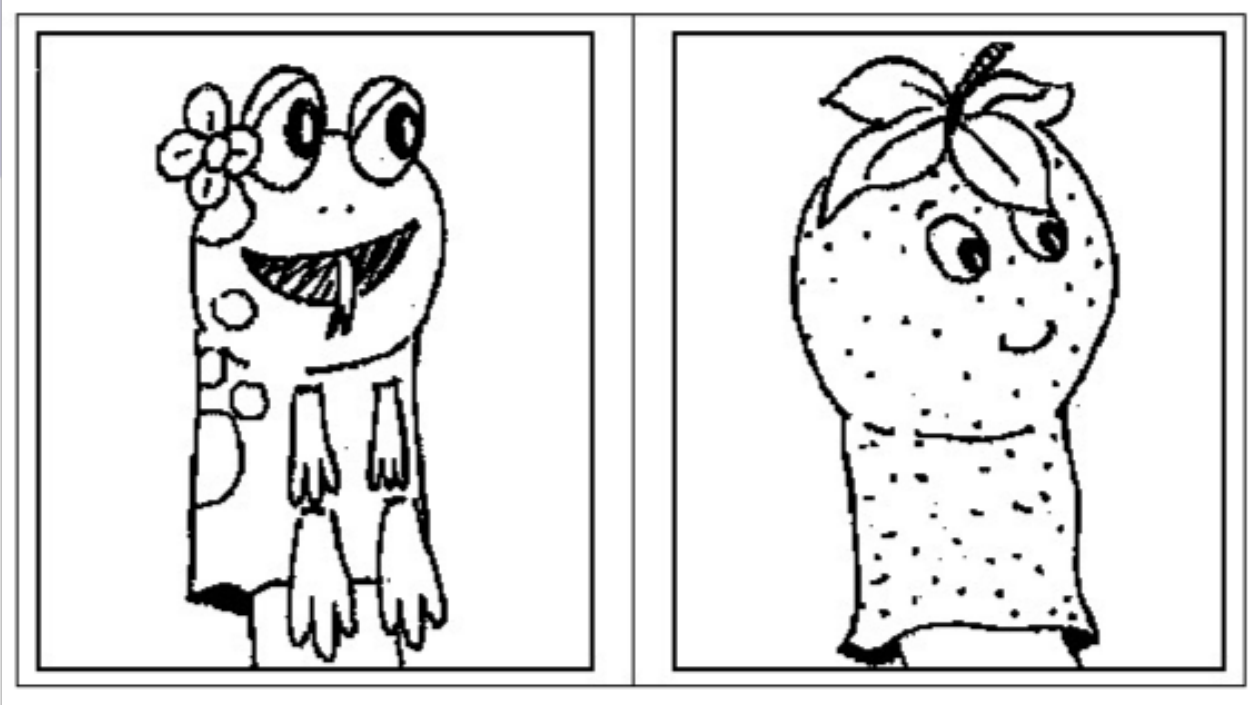
Coloque a mão em concha dentro do saco e as pontas dos dedos no meio da prega

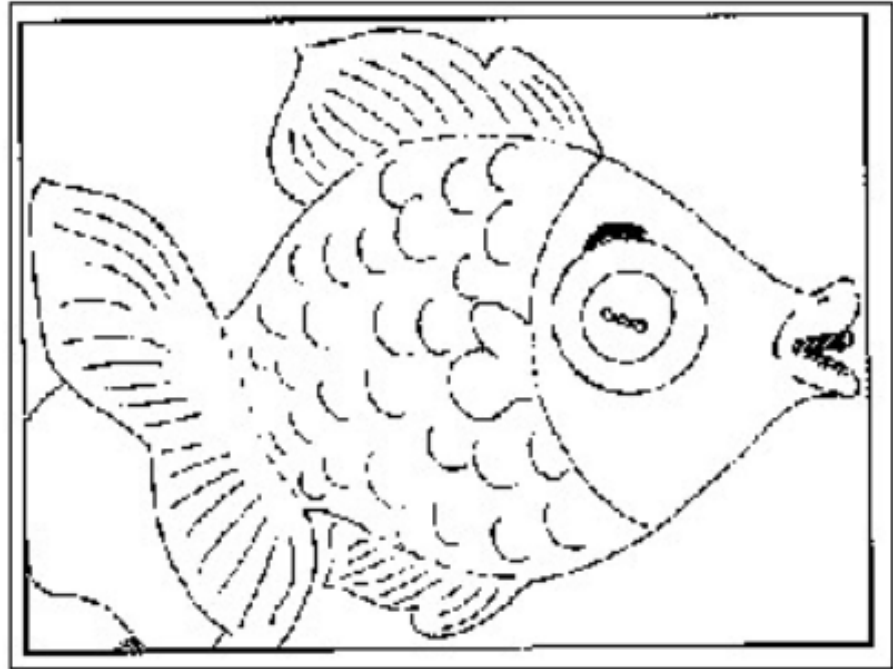
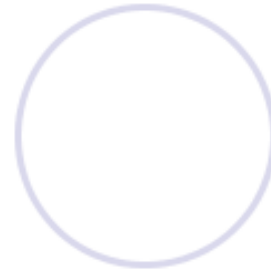


Fantoches de meias

- Utilizando meias, botões, bolas de isopor, restos de feltro, lã e tintas para tecidos, podemos confeccionar interessantes fantoches de meias.

Para manipular os bonecos, enfie a mão e antebraço na meia, ajustando o calcanhar sobre os nós dos dedos.



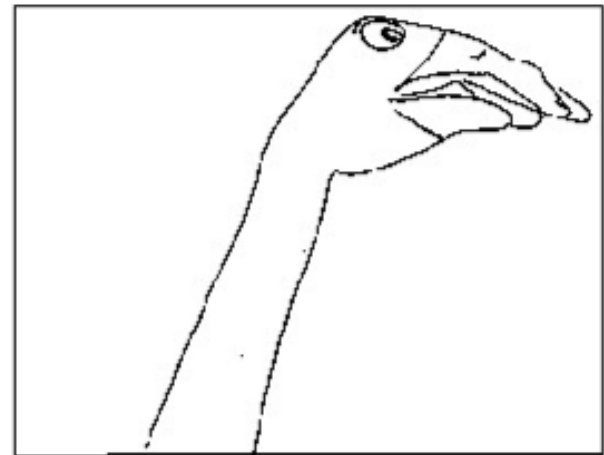
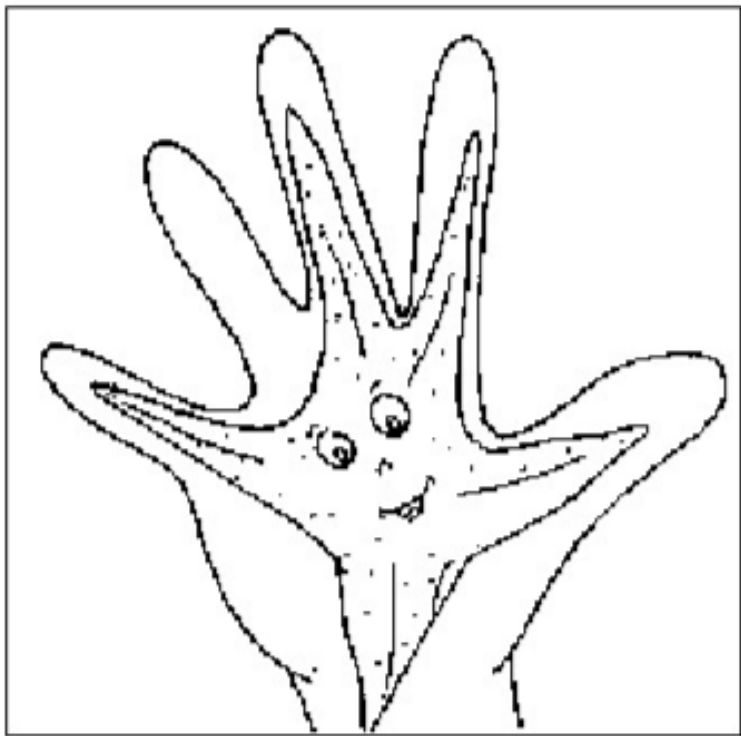
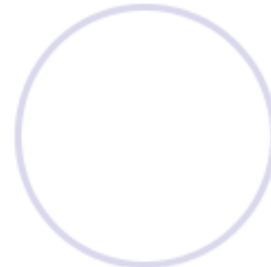


A mão como fantoche

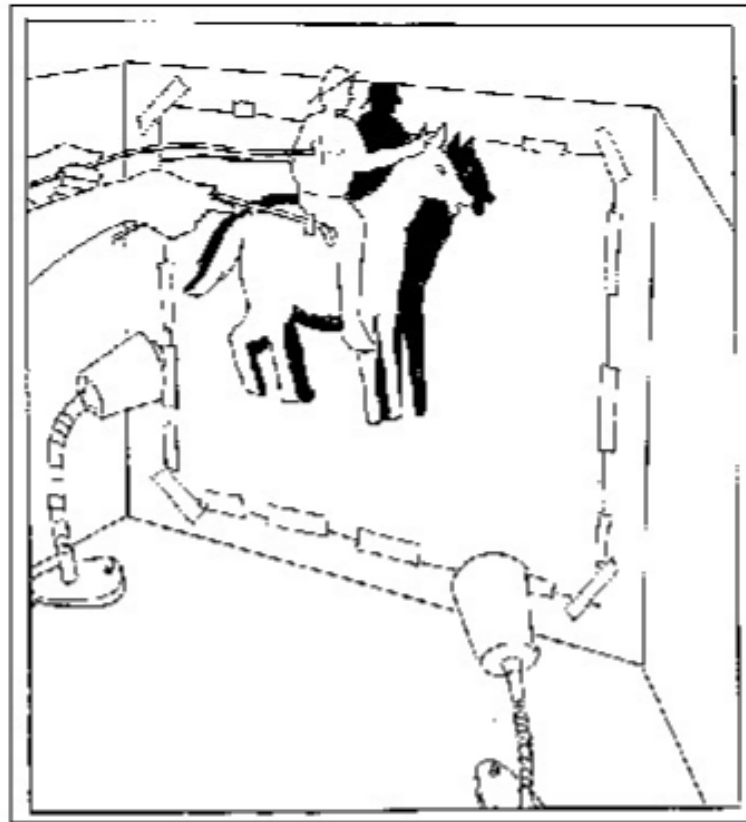
Até as mãos podem ser improvisadas como fantoches.

Desenha-se, pinta-se as mãos e as palmas das mãos com cores diferentes. Acessórios podem ser acrescentados para enfeitar as mãos, tais como: papel, lã, serpentina, meias, penas, fitas, franjas, etc.

A música pode ser utilizada para incentivar todos os movimentos dos dedos, mãos e braços.



Teatro de sombra





- ✓ *cartolina preta*
- ✓ *tesoura*
- ✓ *lápiz*
- ✓ *arame flexível*
- ✓ *fita crepe*
- ✓ *caixa de papelão*
- ✓ *papel vegetal*
- ✓ *2 lâmpadas transparentes ligadas à eletricidade*

Modo de fazer:



- *Pegue a cartolina e desenhe a silhueta do personagem que se deseja animar.*
- *Recorte os personagens.*
- *Prenda atrás um fio flexível, com fita crepe ou durex, de modo a possibilitar o manejo das silhuetas.*
- *Pegue a caixa de papelão e abra um quadrado ou retângulo (dependendo do formato da caixa) no fundo. Prenda neste espaço vazado o papel vegetal bem esticado.*
- *Coloque do lado de dentro do palco duas lâmpadas transparentes de 40 ou 60 Watts, uma de cada lado.*
- *Querendo figuras coloridas, cobrir as latas com papel celofane na cor desejada ou fazer silhuetas vazadas em papel colorido.*

• Diálogo

- É talvez a técnica de comunicação mais usada pelo educador.
- A capacidade de dialogar deve ser aprimorada pela atenção ao interlocutor, pela sensibilidade para se perceber o não dito, isto é, os sentimentos verdadeiros que estão por detrás da fala, pela capacidade de interromper no momento certo, de resumir as opiniões do grupo e de argumentar convenientemente.

• Diálogo



- O diálogo é o instrumento essencial na **educação das emoções**, para ajudar a identificá-las e oferecer apoio emocional a fim de que o educando fale sobre elas. Ouvir compreensivamente é o segundo momento do diálogo. As vezes, é suficiente para o arrefecimento das emoções em desequilíbrio.

• Diálogo



- No momento seguinte, o educador retoma a fala para indicar os excessos e sugerir uma forma mais adequada de expressar as emoções. Na ocasião oportuna, é importante ajudar a perceber também o sentimento do outro, assim como as conseqüências físicas, sociais e espirituais das emoções em descontrole.



- Quando uma criança está excessivamente perturbada por uma emoção, é necessário levá-la para um lugar onde possa relaxar e ocupar-se com algumas atividades que goste. Só depois de acalmar-se é que podemos iniciar o diálogo. O educador também precisa saber controlar sua ansiedade, nesses momentos, para não perder o autodomínio.



- Geralmente o sentimento do educando é tocado quando nos relacionamos de maneira empática e sincera. Vamos percebendo que, aos poucos, a estrutura psíquica em desequilíbrio vai-se transformando.



Educar emoções e sentimentos é educar o Espírito, com reflexos em todo o ser. Constitui, assim, conteúdo e objetivo da ação educativa holística.



- Cabe ao educador conscientizar-se da importância da sua capacidade de dialogar e aprimorá-la, aprimorando também seus sentimentos, pois “a boca fala do que está cheio o coração”.